

PEQUENOS ESCRITORES: UM PROJETO DE LEITURA, ESCRITA E PRODUÇÃO TEXTUAL APLICADO NA ESCOLA JARDIM DE ALLAH POR INICIATIVA DO PIBID DE LÍNGUA PORTUGUESA

MAIKELLY DE ALMEIDA PEREIRA¹; ALINE NEUSCHRANK²

¹*Universidade Federal de Pelotas – maikelly.pereira200@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – neuschrankskaline@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A educação brasileira, no que diz respeito à área de língua portuguesa, está deficiente de jovens leitores, visto que a valorização da gramática normativa trabalhada de forma descontextualizada está colocando em detrimento as competências de leitura e escrita no ensino básico tradicional. A pandemia ocasionada pelo vírus COVID-19 piorou esse quadro, uma vez que as aulas foram suspensas pelos órgãos governamentais e, posteriormente, voltaram no formato EaD, em um país que não tem o devido alcance para todos, provocando, de modo consequente, uma gama de estudantes com habilidades escassas voltadas ao ensino. Nesse sentido, buscamos criar uma alternativa para sanar essa sequela no que diz respeito ao aprendizado deficitário do português, com o apoio do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), pretendendo mudar esta realidade na E.E.E.F. Jardim de Allah, localizada na periferia de Pelotas, no bairro Três Vendas.

O projeto denominado “Pequenos Escritores” está sendo desenvolvido com uma turma de 8º ano do ensino fundamental e foi pensado a partir das habilidades propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A ideia consiste na criação de um livro de contos constituído pelos alunos, em que cada um será responsável pela realização de uma história de autoria própria, sendo necessário o nosso direcionamento como professores pibidianos de acordo com a BNCC. Nesse contexto, o presente projeto tem como inspiração outro semelhante chamado “Nossas Histórias”, aplicado em três turmas da 3º série na E.M.E.F Nossa Senhora de Lourdes, também localizada em Pelotas, em 2005.

Desse modo, nós como professores em formação possuímos como principal fundamentação teórica a seguinte habilidade:

“Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, entre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.” (BRASIL, 2018, p. 187)

Durante o processo de produção textual, são utilizadas outras competências da língua portuguesa fundamentais para o desenvolvimento dos discentes, visto que aprendem questões relacionadas à ortografia, coesão e coerência, interpretação de texto, letramento literário, entre outras. Nesse sentido, o projeto “Pequenos Escritores” é uma proposta diferente para proporcionar a aprendizagem, de maneira que atraia a atenção e o interesse dos discentes para as aulas de língua portuguesa.

2. METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido em duas etapas: em um primeiro momento, de maio até julho, foram aplicadas aos alunos diversas atividades de escrita, com o objetivo

principal de desenvolver o pensamento criativo. Para isso, toda semana foram apresentadas temáticas diferentes, desafiando a escrita dos alunos. Na Tabela a seguir, podemos ver alguns dos trabalhos propostos:

Atividade 1: Construção de tirinhas	Foram entregues tirinhas aos alunos com os balões de falas vazios, pedindo para que eles preenchessem e criassem uma história de autoria própria.
Atividade 2: Criação de personagem	Foi proposta a criação de um personagem e suas características, e logo em seguida os alunos foram orientados a escreverem uma história para o personagem, sendo coerentes com as características criadas.
Atividade 3: Conto “Caio” de Angela Lago	Foi realizada a leitura com a turma do texto “Caio”, de Ângela Lago, porém, sem o final. A proposta consistia na elaboração de uma nova conclusão para o conto.
Atividade 4: Restaurando os clássicos	Foi realizada uma roda de leitura com os alunos, na qual foram lidos os contos clássicos: “João e o pé de feijão” e “João e Maria”, e como atividade foi proposto aos alunos que reescrevessem a história da forma que quisessem, colocando o seu conhecimento de mundo na escrita, fazendo uma releitura da obra lida.
Atividade 5: Atividade com notícias	Foram distribuídas duas notícias que circulavam na mídia naquela semana e foi proposto que a turma escrevesse uma história para explicar o que aconteceu na circunstância noticiada.

Tabela 1: trabalhos propostos

Logo em seguida, iniciaram as férias de julho, finalizando as atividades de escrita que preparariam os alunos para a criação do livro da turma.

Já no segundo momento, no qual estamos atualmente, estão sendo desenvolvidas atividades voltadas à produção textual do projeto. Nesse contexto, propomos como primeira tarefa a elaboração de um texto colaborativo, em que cada aluno deveria escrever no mínimo três linhas, para iniciar esta segunda fase da criação do livro. Realizamos um sorteio com palavras aleatórias e solicitamos que, na hora de escrever seu parágrafo da história, o aluno deveria utilizar a palavra sorteada. A ideia foi criada com o intuito de incentivar o trabalho colaborativo e para diagnosticar os conhecimentos de coesão e coerência da turma, além de incentivar o pensamento criativo, já que precisariam encaixar a palavra sorteada na história.

Como o projeto está em andamento, ainda estamos pensando e realizando os próximos passos, e as atividades pensadas até o momento são: uma aula sobre coesão e coerência, e também sobre as etapas de um enredo, identificando aos alunos, de forma prática, a situação inicial, a complicação, o desenvolvimento, o clímax e o desfecho.

Durante o processo de elaboração do projeto, foi estabelecido que o aluno deveria ser o centro do ensino-aprendizagem, já que acreditamos nesse método como o mais eficaz para impulsionar a autonomia dos discentes e atrair de forma plena e genuína o interesse deles para as aulas de português. Para isso, é necessário levar em consideração a opinião dos alunos, seus gostos pessoais e a maneira que preferem trabalhar em sala de aula, procurando motivá-los de forma que aconteça um reconhecimento com a proposta apresentada, aproximando-os da escola e ocasionando, por conseguinte, no desenvolvimento natural da criança. De acordo com as palavras de MORAES & VARELA (2007, p.10):

“Os professores facilitadores da autonomia de seus alunos nutrem suas necessidades psicológicas básicas de autodeterminação, de competência e de segurança. Para que isso ocorra, eles oferecem oportunidade de escolhas e de feedback significativos, reconhecem e apoiam os interesses dos alunos, fortalecem sua auto-regulação autônoma e buscam alternativas para levá-los a valorizar a educação, em suma, tornam o ambiente de sala de aula principalmente informativo.”

Dessa forma, ao trabalhar com a motivação e o aluno como o centro da aprendizagem, espera-se que o conhecimento seja alcançado de forma natural e gradual, com uma metodologia que fuja do tradicional e torne mais agradável ao aluno a experiência em sala de aula.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todavia, apesar de o projeto ainda estar em andamento, já é possível notar resultados e evoluções no discernimento dos alunos. As escritas estão cada vez melhores e bem estruturadas, visto que no começo do projeto eles afirmavam que não gostavam de escrever porque não tinham criatividade, ideia que buscamos desconstruir durante o processo de desenvolvimento das atividades de escrita. Hoje, percebemos que a turma se sente mais confiante ao escrever suas narrativas e está mais empenhada no projeto, propondo ideias para a construção do livro e mais solícita na hora de produzir textos.

Outrossim, é imprescindível mencionar que a autonomia, como citado anteriormente por MORAES & VARELA (2007), está sendo a base para a proposta de aprendizagem, visto que os discentes estão à frente das decisões do livro, desde o nome até o seu formato, sendo apenas orientados e guiados por nós professores. Nesse contexto, esperamos entregar o livro da turma até o final do ano de 2023, com a parceria e empenho dos alunos do 8º ano do ensino fundamental da escola Jardim de Allah.

4. CONCLUSÕES

Levando em consideração os fatos mencionados, o projeto “Pequenos Escritores”, construído por iniciativa do PIBID de Língua Portuguesa, possui como base o incentivo à cidadania, já que através da leitura e da escrita, nós formamos cidadãos críticos e reflexivos sobre os acontecimentos ao seu redor. Conforme as palavras de CARDOSO & CAMARA (2011, p. 2288), a educação deve ser comprometida com os direitos e deveres civis, sendo realizada através do desenvolvimento da competência discursiva, entendida como a capacidade de utilizar a língua de maneira diversificada, com a finalidade de produzir diferentes sentidos e adequar o texto a distintas situações de interlocução e escrita. Nesse viés, a proposta do livro é uma alternativa enriquecedora para incentivar a cidadania através da prática de leitura, escrita e produção textual, desafiando o aluno a se colocar em uma realidade diferente da sua e pensar acerca das desigualdades, cumprindo assim o seu importante papel como membro social.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

MORAES, C, R; VARELA, S. **“Motivação do Aluno Durante o Processo de Ensino-Aprendizagem”**. Revista Eletrônica de Educação, Ano I, No. 01, ago. / dez. 2007.

CARDOSO, H; CAMARA, T, M, N, L. **“Objetivos de ensino de língua materna: ainda temos que pensar nisso?”**. Cadernos do CNFL, Vol. XV, Nº 5, t. 3. Rio de Janeiro: CiFeFil., 2011.